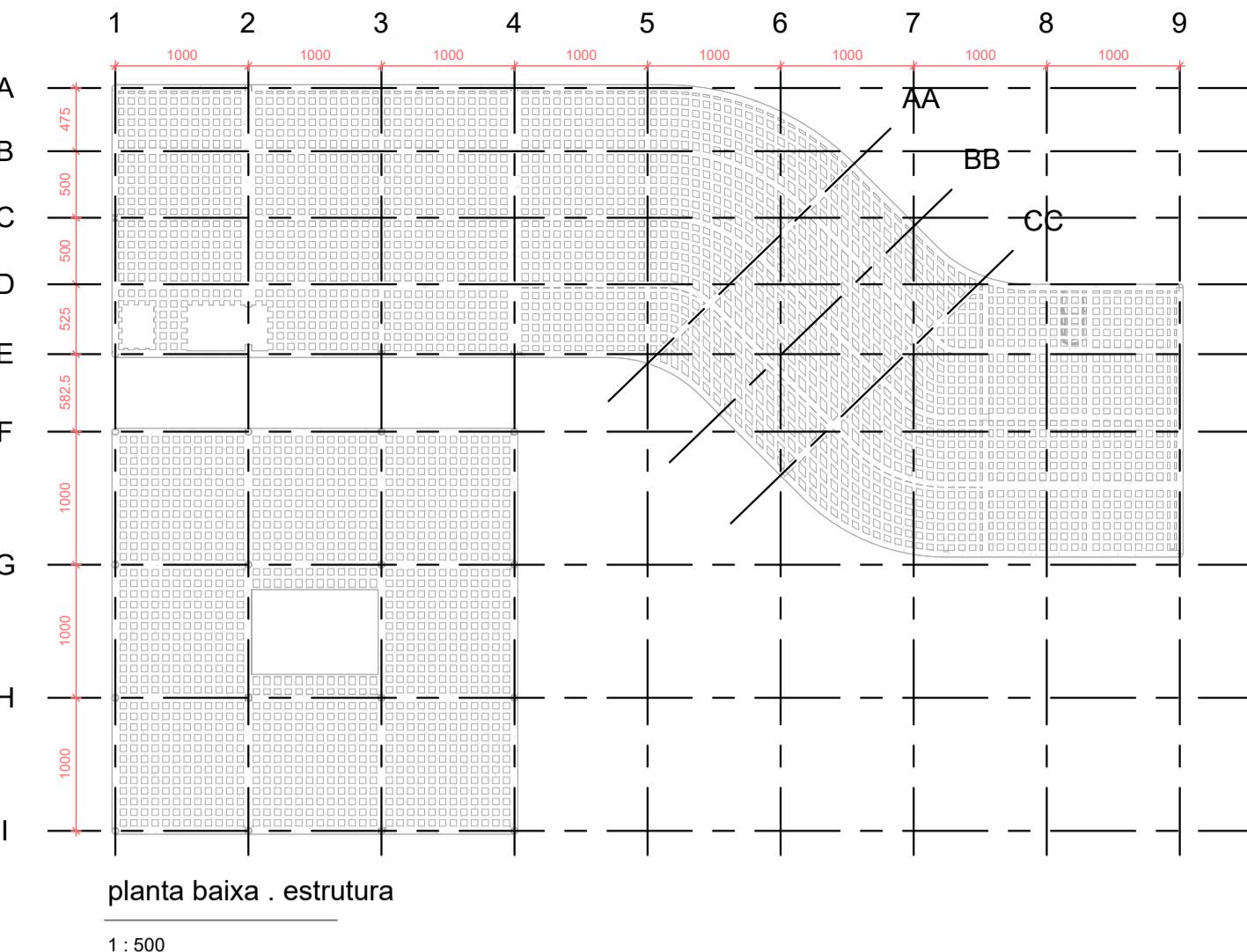
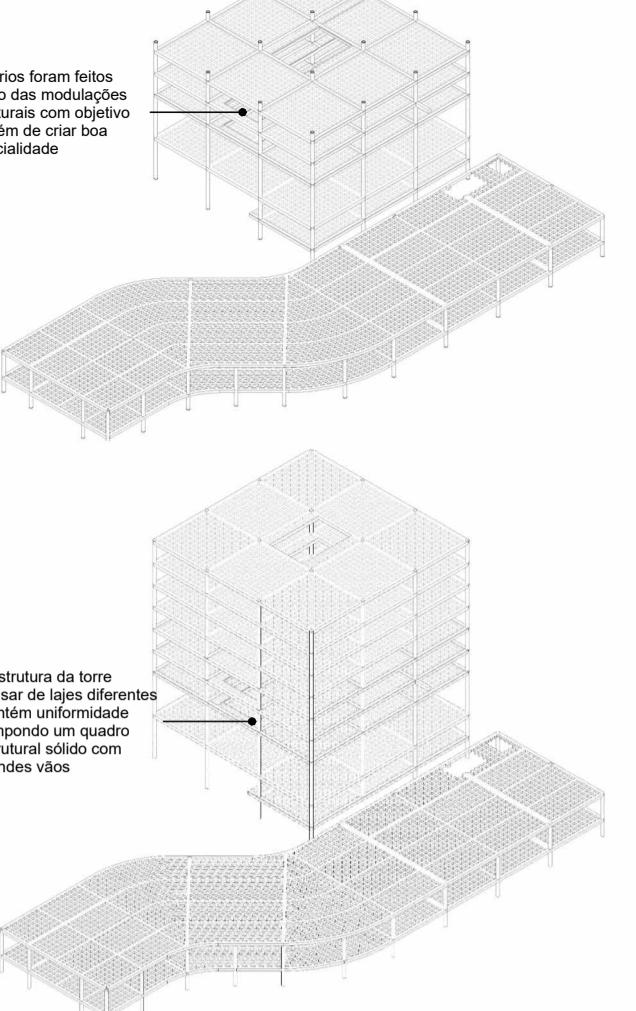
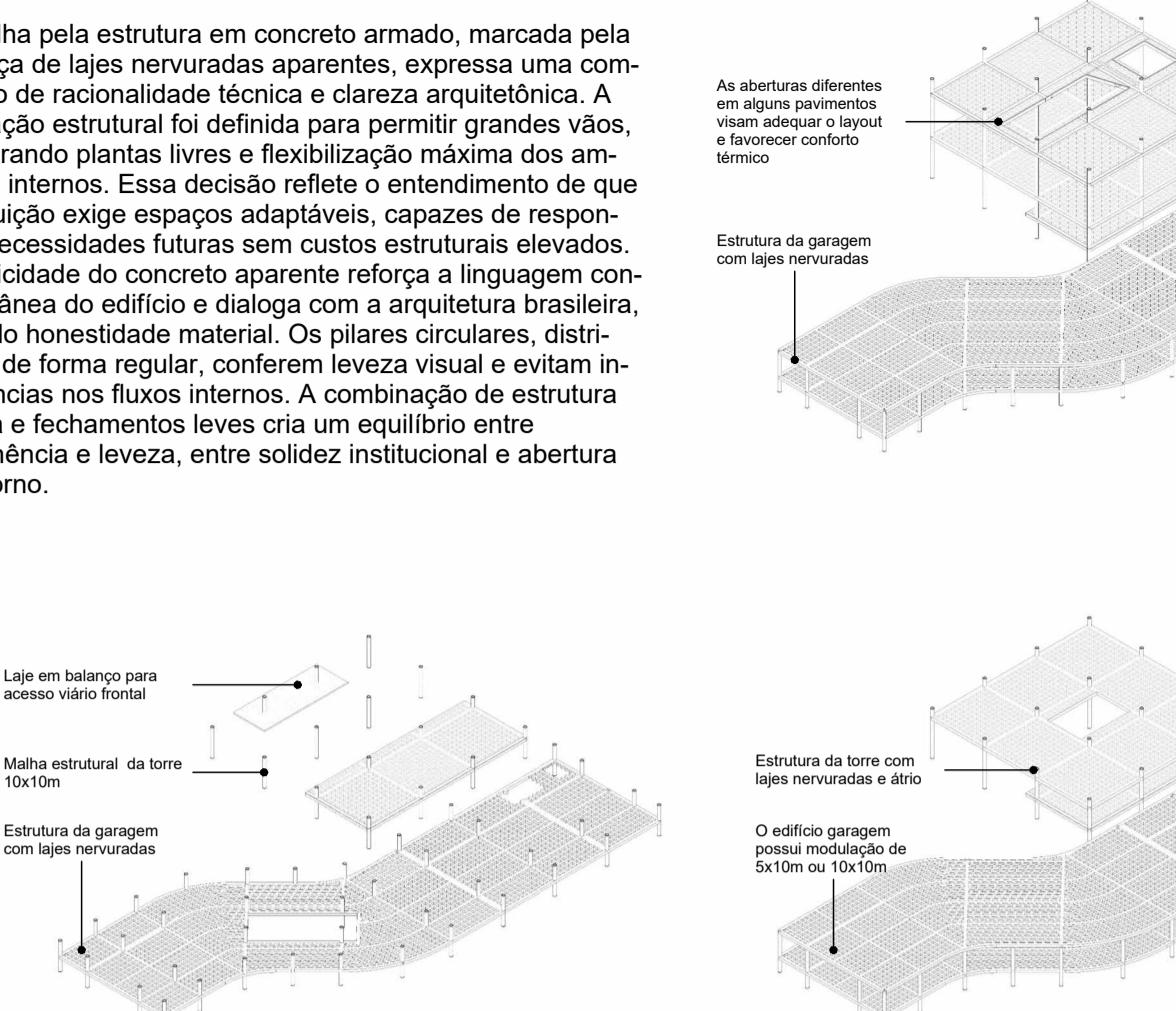




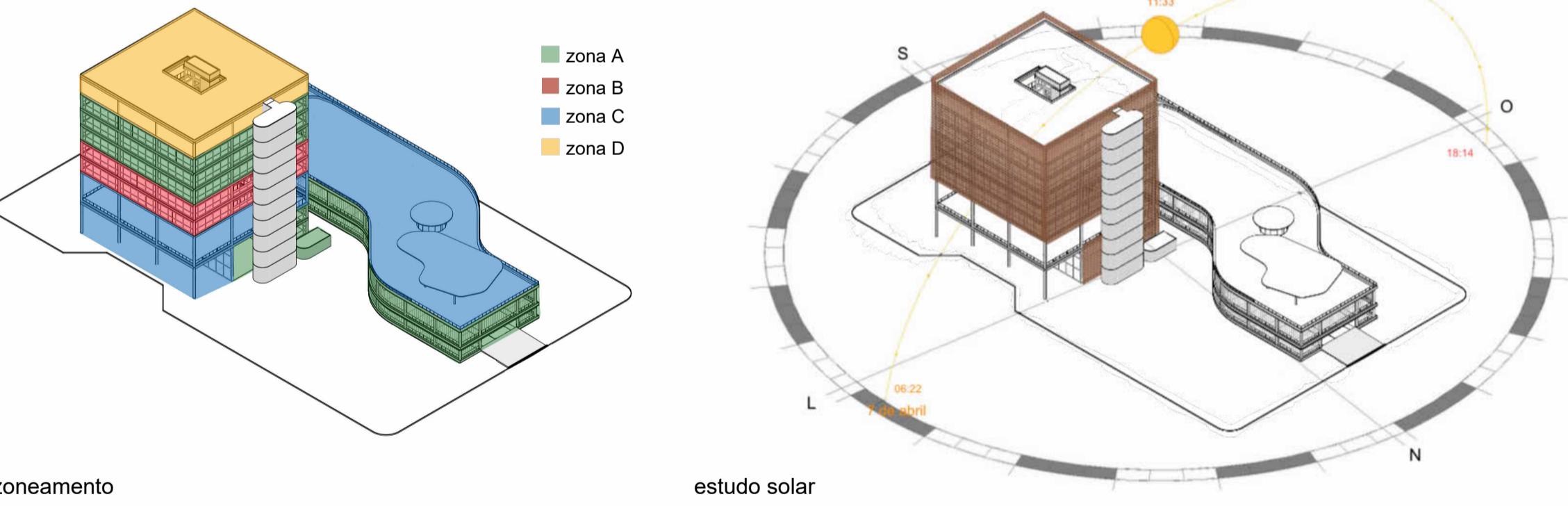
A escolha pela estrutura em concreto armado, marcada pela presença de lajes nervuradas aparentes, expressa uma combinação de racionalidade técnica e clareza arquitetônica. A modulação estrutural foi definida para permitir grandes vãos, assegurando plantas livres e flexibilização máxima dos ambientes internos. Essa decisão reflete o entendimento de que a instituição exige espaços adaptáveis, capazes de responder a necessidades futuras sem custos estruturais elevados. A plasticidade do concreto aparente reforça a linguagem contemporânea do edifício e dialoga com a arquitetura brasileira, trazendo honestidade material. Os pilares circulares, distribuídos de forma regular, conferem leveza visual e evitam interferências nos fluxos internos. A combinação de estrutura robusta e fechamentos leves cria um equilíbrio entre permanência e leveza, entre solidez institucional e abertura ao entorno.



A sustentabilidade é considerada desde as decisões de implantação e volumetria até a escolha dos materiais e sistemas de sombreamento, cada gesto foi orientado pelo desejo de construir um edifício verdadeiramente adaptado ao clima equatorial úmido de Porto Velho. O elemento mais emblemático dessa postura é o conjunto de brises metálicos que envolve todo o volume principal, constituindo uma camada protetora contínua que garante sombreamento integral das fachadas, independentemente da orientação solar. Essa superfície produz um efeito de champanhe térmica, pois entre ela e a pele de vidro forma-se um espaço ventilado que permite a ascensão do ar quente e, consequentemente, o resfriamento natural da fachada. A eficiência térmica resultante reduz significativamente a demanda por climatização, ao mesmo tempo em que assegura um ambiente interno mais estável e confortável.

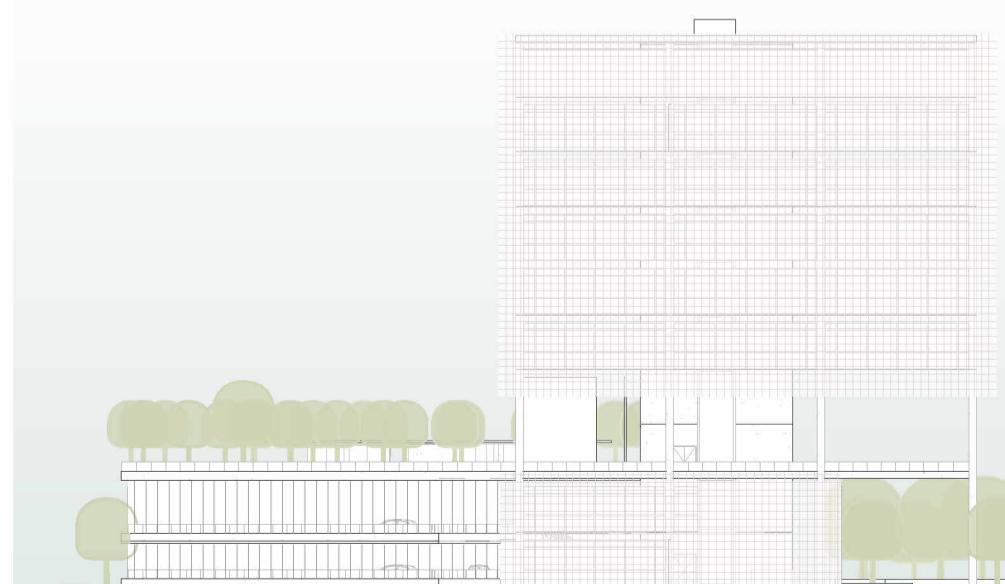
A ventilação natural também desempenha um papel essencial na construção de um microclima urbano agradável. A praça suspensa, totalmente livre, permite o fluxo constante de ventos predominantes, enquanto o edifício-garagem, sem fechamentos laterais, opera como grande filtro de ventilação cruzada, refrescando o conjunto. As trepadeiras que recobrem sua estrutura reforçam esse desempenho, produzindo sombra, filtrando partículas e contribuindo para a redução da temperatura do ar. A iluminação natural, por sua vez, é amplamente utilizada em todos os pavimentos graças à combinação entre transparência da pele de vidro, proteção dos brises e presença do átrio central, que distribui luz difusa de maneira equilibrada e suave.

A vegetação nativa da Amazônia, empregada de forma abundante tanto no térreo quanto na praça suspensa, constitui parte essencial da estratégia bioclimática. As espécies de grande e médio porte, como açaí, andiroba, cupuacu e guaraná, foram escolhidas pela capacidade de projetar sombra e regular a temperatura do entorno, criando zonas de permanência confortáveis mesmo nos períodos mais quentes do ano. Já as espécies de pequeno porte e forrações, como helicônias, ubim e calatéas, compõem jardins densos que ajudam a controlar a umidade e a filtrar a água da chuva. Assim, a sustentabilidade assume forma sensorial: o edifício refresca, sombrea, acolhe e respira.



zoneamento

estudo solar



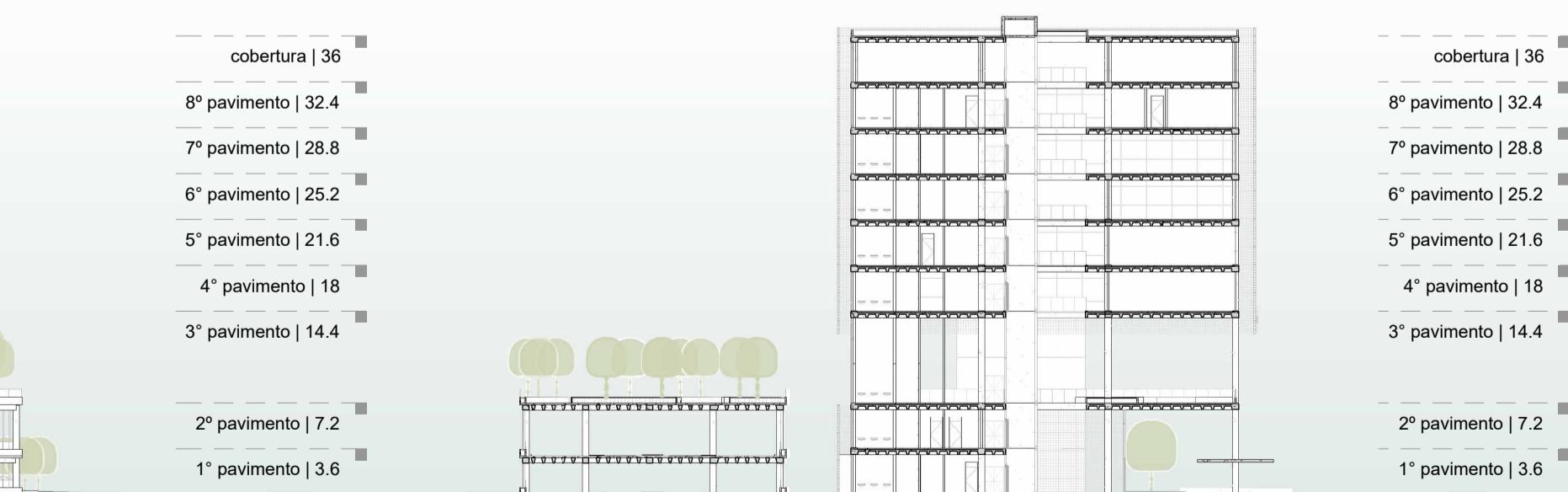
elevação . 1



elevação . 2



corte longitudinal . AA



corte transversal . BB

nova sede do sebrae
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração
dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

Promoção:
SEBRAE

Organização:
iu Instituto
de arquitetos
do brasil

Apoio:
CAU/RO
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Rondônia

